ENSINO RELIGIOSO
5º ANO

ALINHADO A BNCC

1º SEMESTRE



Fonte: <https://soucatequista.com.br/a-criacao-do-mundo-2.html>

Prof.ª RAFAELA GOMES

Plano de Ensino 5º ano – 1º Semestre

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Crenças religiosas e filosofias de vida	Narrativas religiosas	(EF05ER01) Identificar e respeitar acontecimentos sagrados de diferentes culturas e tradições religiosas como recurso para preservar a memória.
Crenças religiosas e filosofias de vida	Mitos nas tradições religiosas	(EF05ER02) Identificar mitos de criação em diferentes culturas e tradições religiosas.
Crenças religiosas e filosofias de vida	Mitos nas tradições religiosas	. (EF05ER03) Reconhecer funções e mensagens religiosas contidas nos mitos de criação (concepções de mundo, natureza, ser humano, divindades, vida e morte).
Crenças religiosas e filosofias de vida	Ancestralidade e tradição oral	(EF05ER04) Reconhecer a importância da tradição oral para preservar memórias e acontecimentos religiosos.

CRENÇAS RELIGIOSAS E FILOSOFIAS DE VIDA

NARRATIVAS RELIGIOSAS



https://www.annaleao.com.br/site/o-poder-da-gratidao/

Crenças religiosas e filosofias de vida - Narrativas religiosas

(EF05ER01) Identificar e respeitar acontecimentos sagrados de diferentes culturas e tradições religiosas como recurso para preservar a memória.

Budismo: Iluminação de Shakyamuni Buda

Embora tenha alcançado sua iluminação muito antes de sua morte, no dia 15 de fevereiro celebra-se o falecimento de Buda, neste dia ele entrou em pleno Nirvana.

Buda estava dormindo entre duas árvores quando morreu às margens do rio Hiranyavati. Com a cabeça para o norte, o rosto virado para o oeste e a mão direita servindo de travesseiro. Dizem que no momento de sua morte flores brancas desabrocharam nas árvores e caíram sem parar.



Fonte:
<http://www.ensinoreligioso.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=385>

Em seu último discurso Buda falou: mesmo que o corpo físico morra, o Darma é eterno, para que seja possível ver o Buda é preciso ver o Darma. Esse discurso na tradição zen chama-se Yuikyogyo - o último ensinamento de Buda Shakyamuni. Durante sua iluminação Buda conheceu as Quatro Nobres Verdades (principal ensinamento budista), com isto um estado de suprema libertação (nirvana), que pode

ser alcançado por qualquer ser. Nirvana quer dizer estado de espirito em plena paz, livre de toda ignorância, inveja, orgulho, ódio e outros males.

Judaísmo: Pêssach



Fonte: <http://www.ensinoreligioso.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=387>

Pêssach é um feriado judaico que celebra a liberdade dos filhos de Israel da escravidão e a libertação do antigo sistema egípcio e seu modo de vida. É um feriado bíblico que relembra o surgimento do povo judeu como nação sob a liderança de Moisés.

Essa celebração tem oito dias de duração, sendo realizado por partes, as duas primeiras noites reúnem as famílias em torno da mesa, em um jantar especial chamado Sêder de Pessach. Na mesa tem uma travessa cheia de símbolos, de onde surgem dúvidas e curiosidades. Onde todos os membros contam e relembram historias judaicas, como uma viagem mística dos tempos da escravidão até hoje.

Cristianismo: O milagre Eucarístico



Fonte: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Milagre_eucar%C3%ADstico_de_Lanciano#:~:text=A%20tradi%C3%A7%C3%A3o%20coloca%20o%20fato,no%20entanto%2C%20remonta%20a%201586.>

Este é o mais antigo entre os milagres eucarísticos reconhecidos pela Igreja Católica.

Viviam no mosteiro de São Legoziano e Domiciano, os monges de São Basílio. Um deles, que se sentia atormentado pela dúvida, pois não tinha forte crença na consagração da hóstia. Segundo a tradição, durante uma missa, viu a hóstia, no momento do ato da consagração, converter-se em carne viva e o vinho em sangue vivo.

Em séculos posteriores, a igreja dos Santos Legonziano e Domiciano passou aos monges bizantinos beneditinos, depois para os franciscanos, que em 1252 começaram a construção de uma nova igreja dedicada a São Francisco, sobre outra já existente. Eles viveram lá até o tempo de Napoleão, quando foram expulsos. Cerca de 150 anos mais tarde, eles regressaram e vivem lá até os dias de hoje.

A Hóstia-carne permaneceu conservada, apresentando uma coloração ligeiramente escura, tornando-se rósea se iluminada pelo lado oposto, com uma aparência fibrosa; o sangue-vinho era de cor terrosa, entre amarelo e o ocre,

coagulado em cinco fragmentos de formas e tamanhos diferentes. Inicialmente essas relíquias foram conservadas num tabernáculo de marfim e, a partir de 1713, até hoje, passaram a ser guardadas num ostensório de prata, e o sangue, num cálice de cristal.

Povos Indígenas: A mulher novilho búfalo branco (povos indígenas norte-americanos)

Dois lakotas andavam numa colina, até que viram uma mulher muito linda, vestida com peles brancas, trazendo nos ombros uma bolsa. Um dos homens teve pensamentos impuros e disse ao outro, mas o outro lhe avisou que seguramente aquela era uma mulher sagrada.



Fonte: <https://umbandaead.blog.br/2017/05/09/origem-sagrada-do-cachimbo/>

O homem com intenções impuras se aproximou da mulher e, nesse momento, uma grande nuvem envolveu os dois. Quando a nuvem se dissipou a mulher estava em pé e do homem sobrou somente seu esqueleto e serpentes que o contornavam.

A mulher disse ao outro homem: “Consideras aquilo que vês. Quem só vê a beleza física, jamais conhecerá a Beleza Divina.Vá até seu chefe *Chifre Oco Em Pé* e

diga-lhe que prepare uma tenda espaçosa para abrigar todo o seu povo e aguarde a minha chegada. Quero passar-lhes algo muito importante".

O homem comunicou o acontecimento a *Chifre Oco Em Pé*, que prontamente mandou construir uma grande tenda.

Ao terminar a tenda e reunir o seu povo, a mulher misteriosa chegou. Ela aproximando-se tirou sua bolsa dos ombros e, segurando com ambas as mãos, entregou ao chefe dizendo: "Olhe para esta bolsa e ame-a sempre. Ela é muito sagrada, e deves trata-la como tal. Dentro dela há um cachimbo sagrado para teu povo enviar suas vozes ao Grande Espírito, teu Pai e Avô."

Essa mulher apresentou-se como Mulher Novilho Búfalo Branco. Ela explicou o procedimento ritual para o uso do cachimbo, e os sete ritos em que o cachimbo deve ser usado. No final, quando ia embora falou: "Com este cachimbo, os seres de duas pernas aumentarão em número e a eles virão tudo o que é bom."

Dando a volta pela cabana, na direção do movimento do Sol, ela foi embora. Depois de caminhar por uma curta distância, olhou para trás para o povo e sentou-se. Quando voltou a levantar, o povo se impressionou, pois ela se transformou em um novilho de búfalo vermelho e castanho. O novilho andou por uma pequena distância, deitou e rolou no chão, e quando levantou era um búfalo branco. O búfalo branco andou por uma pequena distância, deitou e rolou no chão, e quando se levantou, era um búfalo negro, que se afastou e desapareceu no alto de um morro.

Campbell, a mulher wakan (sagrada) é o aspecto feminino do búfalo cósmico. O Búfalo Cósmico é o símbolo do Universo em seu aspecto temporal, lunar, morrendo e ressuscitando sempre, e suas 28 costelas representam os ciclos da lua. Um símbolo de renovação. Ela mesma era o novilho vermelho, cor da Terra, idêntica a cor do fornilho do cachimbo, mas também a mãe, o búfalo branco; e a avó, o negro.

ATIVIDADE

1) Escreva à qual tradição religiosa cada imagem pertence:



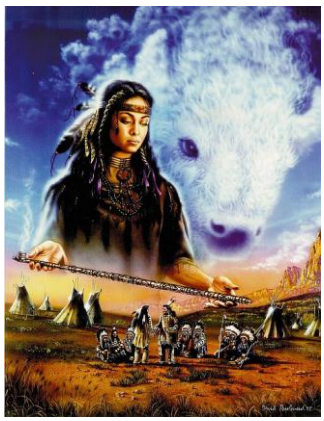
_____

Fonte: <http://www.ceksp.com.br/pessach/>



_____

Fonte: <https://formacao.cancaonova.com/igreja/doutrina/os-milagres-eucaristicos/>



_____

Fonte: <https://passaroserpente.wordpress.com/2013/08/14/lila-wankan-a-profecia-do-bufalo-branco/>



Fonte: https://pt.dreamstime.com/foto-de-stock-est%C3%A1tua-branca-da-buda-com-flores-image9830928

2) Dizem que no momento da morte de Buda, flores brancas desabrocharam nas árvores e caíram sem cessar. Inspirando-se na iluminação de Buda, vamos fazer flores para presentear quem você quiser. Siga o passo a passo abaixo:

3)



Fonte: <https://www.pinterest.de/pin/457467274627939743/>

4) Pinte o desenho de Buda.



Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/819514463417790625/?amp_client_id=CLIENT_ID(_)&mweb_unauth_id={{default.session}}&simplified=true>

CRENÇAS RELIGIOSAS E FILOSOFIAS DE VIDA

MITOS NA TRADIÇOES RELIGIOSAS



Fonte: <https://www.mpsnet.net/Portal/Polemicas/Pol059.html>

CRENÇAS RELIGIOSAS E FILOSOFIAS DE VIDA - O MITO NAS TRADIÇÔES RELIGIOSAS

(EF05ER02) Identificar mitos de criação em diferentes culturas e tradições religiosas.

Mitos de origem: Onde começa a vida?

Os mitos de origem são histórias simbólicas que narram acontecimentos de um passado distante, eles dão sentido à vida no presente, pois explicam como o mundo e todos os seres passaram a existir. Os mitos se relacionam com a vida social, a religiosidade, o modo de pensar de cada povo. Eles expressam maneiras diferentes de compreender o surgimento do Universo, da Vida, da Humanidade e do Planeta onde vivemos. Os mitos fazem parte da cultura e da religião de todos os povos. Desde os tempos mais remotos, os mitos são certamente, o primeiro recurso de linguagem simbólica utilizada pelos seres humanos com o propósito de explicar a realidade. Trata-se de uma linguagem poética e intuitiva que vai além da lógica racional. Os mitos de origem são uma tentativa de explicar por meio de narrativa o surgimento de todas as coisas. (Informativo Assintec n32)

As diferenças de mito, lenda, conto e fábula

Mitos:



Fonte: <https://cimi.org.br/wp-content/uploads/2020/01/Porantim376_JunJul_Encarte-2015.pdf>

Os mitos falam sobre a origem do homem, de tudo que há no mundo e de sua própria criação, por deus ou deuses (depende da tradição religiosa). Exemplo: Gênese, cosmo visão indígena e africana. O mito se utiliza dos símbolos e histórias sagradas para explicar fenômenos da natureza e fatos da realidade. As histórias contadas pelas religiões são consideradas mitos religiosos.

Lendas:



Fonte: <https://my-bestiario.fandom.com/pt-br/wiki/Curupira>

As lendas misturam realidade e fantasia. Buscam explicações para os acontecimentos místicos. Assim como folclore, as lendas podem modificar-se conforme as pessoas vão contando e incluindo novos detalhes. Exemplo: Boitatá e Curupira.

Conto:



Fonte: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Rapunzel>

Os contos são ficção. Seu principal objetivo é envolver o telespectador. Pode acontecer em qualquer lugar, existente ou não, e em qualquer tempo, como passado presente ou futuro. Exemplo: Bela Adormecida e Rapunzel.

Fábula:

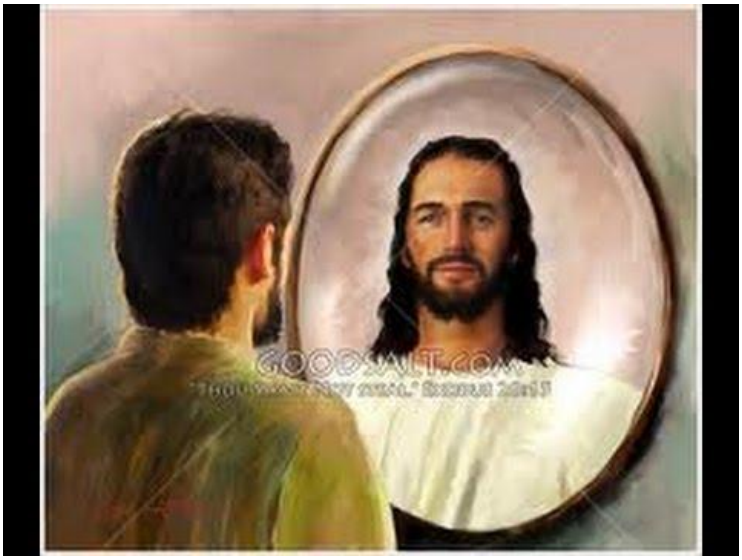


Fonte: <https://pt.freeimages.com/premium/hare-and-fox-890499>

As fábulas tem por objetivo apresentar uma moral da história, os personagens podem ser pessoas ou animais mágicos que falam, pensam e agem como humanos. Exemplos: Chapeuzinho Vermelho e a Lebre e a Raposa.

Identificando as tradições religiosas e seus mitos de criação.

Cristianismo



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=ELbymx-KTBg>

Na cultura judaico-cristã é o narrado na Bíblia, afirma que as pessoas foram criadas “à imagem e semelhança do Criador”,

Tradições indígenas



Fonte: <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/como-e-a-mitologia-tupi-guarani/>

No mito Tupinambá, Monã criou o céu, a terra, os pássaros e todos os animais. Antes não havia o mar, que surgiu depois, formado por Amaná Tupã, o Senhor das nuvens.

Umbanda



Fonte: <http://omidewa.com.br/public_html/arquivos/1849>

Um dos mitos mais conhecidos e contados da Umbanda diz que o criador do mundo foi Oxalá.

ATIVIDADE

1) Pinte somente os quadros que possuem afirmações corretas:

Os mitos falam sobre a origem do homem, de tudo que há no mundo e da própria criação do mundo, por deus ou deuses
Os mitos sobre acontecimentos do nosso cotidiano e dia a dia.
As lendas misturam passado e futuro. Buscam explicações para os acontecimentos que já aconteceram.
As lendas misturam realidade e fantasia. Buscam explicações para os acontecimentos místicos.
Os contos são ficção. Seu principal objetivo é envolver o telespectador.
Os contos não são ficção. Seu principal objetivo é informar o telespectador.
As fábulas tem por objetivo recontar uma história,
As fábulas tem por objetivo apresentar uma moral na história,

2

2) Inspirando-se nos mitos de criação vamos criar a figura do homem e dos animais usando massinha:



Fonte: <https://www.sp.senac.br/jsp/default.jsp?tab=00002&newsID=a24942.htm &subTab=00000&uf=&local=&testeira=347&l=&template=&unit=>

3) No mito de criação Hinduista, conta-se que Brahma quebrou o ovo no qual ele próprio flutuava sobre o Oceano Primitivo e fez de uma metade da casca os céus e da outra metade a terra.

Inspirando-se nesse mito vamos criar ovinhos coloridos.

Você vai precisar de 1 ovo de galinha, esvazie o ovo ainda cru, lave bem e depois crie as decorações. Quando estiver pronto, encha com amendoim doce e feche a abertura do ovo colando um papelote de brigadeiro.

Algumas sugestões:





Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=PJEwgnL1Nhg> / <http://blog.reidoarmarinho.com.br/decorando-ovos-para-pascoa/ovos-pintados-pascoa-tinta/>

CRENÇAS RELIGIOSAS E FILOSOFIAS DE VIDA - O MITO NAS TRADIÇOES RELIGIOSAS

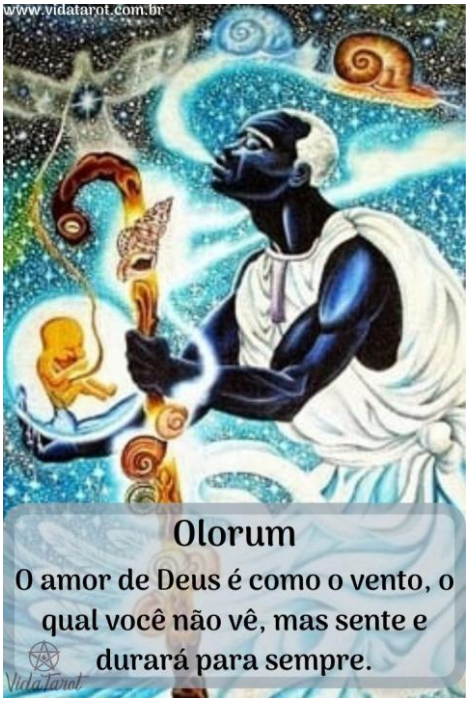
(EF05ER03) Reconhecer funções e mensagens religiosas contidas nos mitos de criação (concepções de mundo, natureza, ser humano, divindades, vida e morte).

Mitos de criação nas diversa tradições religiosas

Os mitos se referem ao mistério, às coisas que não encontram palavras para serem ditas, por isso são histórias simbólicas que procuram explicar realidades que vão além dos fatos racionais. Essas histórias narram o que aconteceu antes do surgimento do ser humano, como surgiu a Terra, os animais, os vegetais, etc. O mito se utiliza de uma linguagem simbólica que permite diferentes interpretações. O mito se expressa na forma poética, pois pretende se comunicar diretamente com os sentimentos humanos. A linguagem mística está também presente nos textos sagrados de muitas tradições religiosas, tanto nos textos orais como nos escritos. Entre diversos povos, como os indígenas, africanos, gregos encontramos histórias míticas para explicar diferentes aspectos da vida. (Emerli Schlögl)

Religião de Matriz Africana

Na mitologia yorubá, o Deus Supremo é Olorum, chamado também de Olodumaré, na qualidade de criador de tudo o que existe. Olorum criou o mundo, todas as águas, terras, todos os filhos das águas e do seio das terras. Criou plantas e animais de todas as cores e tamanhos. Até que ordenou que Oxalá criasse o homem. Oxalá criou o homem a partir do ferro e depois da madeira, mas ambos eram rígidos demais. Criou o homem de pedra - era muito frio. Tentou a água, mas o ser não tomava forma definida. Tentou o fogo, mas a criatura se consumiu no próprio fogo.



Fonte: <https://ar.pinterest.com/pin/691021136544879077/>

Fez um ser de ar que depois de pronto retornou ao que era, apenas ar. Tentou, ainda, o azeite e o vinho sem êxito. Triste pelas suas tentativas infecundas, Oxalá sentou-se à beira do rio, de onde Nanã emergiu indagando-o sobre a sua preocupação. Oxalá fala sobre o seu insucesso. Nanã mergulha e retorna da profundeza do rio e lhe entrega lama. Mergulha novamente e lhe traz mais lama. Oxalá, então, cria o homem e percebe que ele é flexível, capaz de mover os olhos, os braços, as pernas e, então, sopra-lhe a vida. Oxalá e Nanã são orixás (divindades) da religião de matriz africana. (Informativo Assintec nº32)

Povos indígenas: Mito Tupinambá

Monã criou o céu, a terra, os pássaros e todos os animais. Antes não havia mar, que surgiu depois, formado por Amaná Tupã, o Senhor das nuvens. Os homens habitavam a Terra, vivendo do que ela produzia regada pelas águas dos céus. Com o tempo, passaram a viver desordenadamente segundo seus desejos, esquecendo-se de Monã e de tudo que lhes ensinara.



Fonte: <http://arcanjosemestres.blogspot.com/2011/10/o-sagrado-na-cultura-indigena.html>

Nesse tempo, Monã vivia entre eles e os tinha como filhos. Contudo Monã, vendo a ingratidão e a maldade dos homens, apesar de seu amor, inicialmente os abandonou e também a Terra. Depois lhes mandou Tatá, o fogo, que queimou e destruiu tudo. O incêndio foi tão imenso, que algumas partes da superfície se levantaram, enquanto outras foram rebaixadas. Desta forma surgiram as montanhas. Deste grande incêndio se salvou apenas uma pessoa, Irin-Magé, porque foi levado para a Terra de Monã. Depois dessa catástrofe, Irin-Magé dirigiu-se a Monã e, com lágrimas, o questionou: - Você, meu pai, deseja acabar também com o céu? De que me serve viver sem alguém semelhante a mim? Monã, cheio de compaixão e arrependido do que fizera por causa da maldade dos homens, mandou uma forte chuva que começou a apagar o incêndio. Como as águas não tinham mais para onde correr, foram represadas, formando um grande lago, chamado Paraná, que hoje é o mar.

Suas águas até hoje são salgadas, graças às cinzas desse incêndio que com elas se misturaram. Monã, vendo que a Terra havia ficado novamente bela, enfeitada pelo mar, pelos lagos e com muitas plantas que cresciam por toda parte, achou que seria bom formar outros homens que pudessem cultivá-la. Chamou então Irin-Magé, dando-lhe uma mulher por companheira para que tivesse filhos, esperando que fossem melhores que os primeiros homens. Um de seus descendentes era uma pessoa de grande poder e se chamava Maíra-Monã. Maíra quer dizer “o que tem poder

de transformar as coisas", e Monã significa velho, o ancião. Maíra-Monã era imortal e tinha muitos poderes como o primeiro Monã. Depois que Maíra-Monã voltou para sua Terra, surgiu um descendente muito poderoso, que se chamava Sumé. Ele teve dois filhos, Tamanduaré e Arikuté, que eram muito diferentes um do outro e por isso se odiavam mortalmente. Tamanduaré era cuidadoso com a casa, era um bom pai de família e gostava de cultivar a terra. Já Arikuté não se preocupava com nada, e passava o tempo fazendo guerra e dominando os povos vizinhos. Certo dia, voltando de uma batalha, Arikuté trouxe para seu irmão o braço de um inimigo, dizendo-lhe com arrogância: - Veja lá, seu covarde! Um dia terei sua mulher e seus filhos sob meu poder, pois você não presta nem para se defender! O pacífico Tamanduaré, atingido no seu orgulho, lhe respondeu: - Já que você é tão valente, em vez de trazer apenas um braço, por que não trouxe o inimigo inteiro? Arikuté, irritado com aquela resposta, jogou o braço contra a casa de seu irmão e naquele instante, toda a aldeia foi levada para o céu, ficando na Terra apenas os dois irmãos com suas famílias.

Vendo isso, Tamanduaré, por indignação ou por desprezo, começou a golpear a Terra com tanta força que acabou fazendo surgir uma fonte de água, a qual não parava mais de jorrar. Jorrou tão forte e por tanto tempo que chegou até as nuvens, iniciando uma grande inundação. Para fugir desse novo dilúvio, os dois irmãos, com suas mulheres, refugiaram-se na montanha mais alta da região. Tamanduaré subiu numa palmeira com uma das suas mulheres, e Arikuté subiu no jenipapeiro com sua esposa, permanecendo lá até as águas diminuírem. Com essa inundação, todos os homens e animais morreram.

Quando as águas abaixaram, os dois casais desceram das árvores e voltaram a povoar a Terra, mas cada família foi viver numa região distante. Os Tupinambá descendentes de Arikuté são grupos rivais, até hoje, por essa razão. (Mito extraído do livro: Indígenas em São Paulo – Ontem e Hoje – Subsídios didáticos para o Ensino Fundamental, Paulinas – p. 15-16. 2001.

Budismo: Mito da criação



Fonte: <https://www.revistamacau.com/2015/08/19/os-mitos-da-criacao-na-cultura-chinesa/>

Foi de repente... Não havia espaço ou tempo, escuridão ou luz, frio ou calor, som ou silêncio. Não havia nada, absolutamente nada, a não ser um ponto infinitesimal, uma semente cósmica sem dimensões. Como não havia espaço ou tempo exterior a este ponto, não houve propriamente uma explosão. O que aconteceu, na verdade, foi o súbito desabrochar do espaço e do tempo, que se encontravam dobrados e esmagados em uma singularidade e que se expandiram de dentro deste buraco-negro a uma velocidade fantástica, igual à da luz. Foi o Big-Bang, a partir do qual se iniciaria toda a história de nosso Universo e que tentaremos seguir até os dias de hoje e muito além, nesta breve viagem no tempo.

O Universo iniciou-se em uma deslumbrante floração, levando consigo o chamado *continuum* espaço-tempo das equações relativísticas de Einstein, equações estas que demonstram que a matéria e a se energia são como faces de uma moeda, podendo a energia transformar-se em matéria e vice-versa, como veremos.

Há um texto brâhmane que diz: "karma, a lei de causa e efeito, surgiu no momento em que se criou o Universo material e o espaço-temporal. Antes, havia algo existindo, sem espaço nem tempo". Dizem, por outro lado, os físicos S.Weinberg e Zel'dovich que "o Universo começou como um vácuo perfeito e todas as partículas

atuais do mundo material foram criadas a partir da expansão do espaço". (André Luiz S. de P. Medeiros)

ATIVIDADE

1) Responda às seguintes questões:

a) O que fez Monã após a catástrofe do incêndio para atender ao pedido feito com lágrimas por Irin-Magé?

_____

_____

_____

b) Quem era Maíra–Monã?

_____

_____

_____

c) Como eram os dois filhos de Sumé chamados Tamanduaré e Arikuté?

_____

_____

_____

d) O que aconteceu com os dois irmãos durante o novo dilúvio?

_____

_____

_____

2) O cocar é um símbolo indígena. Pinte-o como quiser:



Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/643803709218623696/>

3) O mito da criação da noite

Antigamente não havia noite. Era sempre dia. O sol brilhava esquentando a Terra. A Lua e as estrelas eram como o Sol. Tudo era luz e claridade na aldeia e na floresta. Os homens caçavam sem cessar e as mulheres trabalhavam sem descanso, pois era sempre dia, noite não havia.

O Sol fazia seu percurso até o poente para então retornar pelo caminho inverso de volta à nascente. Mauá controlava o Sol, a Lua e as estrelas, não permitindo que ninguém deles se aproximasse.

Certa vez, um homem quis saber como o Sol funcionava. Esperou que Mauá saísse para caçar e aproximou-se do Sol. Ao tocá-lo, o Sol quebrou, o mesmo acontecendo com a Lua e as estrelas. E a noite surgiu na imensidão do escuro. As mulheres mal conseguiam encontrar suas redes dentro da maloca. Crianças e idosos lamentavam-se do fundo da noite sem luz.

Mauá voltou para consertar o Sol. Ao ver o homem que o havia quebrado, Mauá lançou-se sobre ele e o atirou longe. Quando caiu, o homem transformou-se no macaquinho-mão-de-ouro, escuro como a noite e com as mãos douradas como o Sol que havia tocado.

Não foi possível consertar o Sol para que funcionasse como antes. O Sol caminhava para o poente, mas não conseguia retornar, sumindo no horizonte e deixando a Terra na escuridão. Mauá então fez com que a Lua e as estrelas surgissem na ausência do Sol para iluminar um pouco a noite. E é assim até hoje.

(Ciência Hoje das Crianças, Rio de Janeiro: SBPC, n.94, ago. 1999).

Questões

a) Qual é o título do texto?

_____

b) De acordo com o texto, como era antigamente?

_____

_____

_____

c) O que os homens e as mulheres faziam quando era sempre dia?

_____

_____

_____

d) Quem controlava o Sol, a Lua e as estrelas não permitindo que se aproximassem?

_____

_____

_____

e) Certa vez, quando um homem quis saber como o Sol funcionava, o que aconteceu?

_____

_____

_____

f) Quando Mauá lançou-se sobre o homem e o atirou longe, o que houve em seguida?

_____

_____

_____

g) Mauá conseguiu consertar o Sol?

_____

_____

_____

h) Como o Sol não conseguia retornar o que Mauá fez?

_____

_____

_____

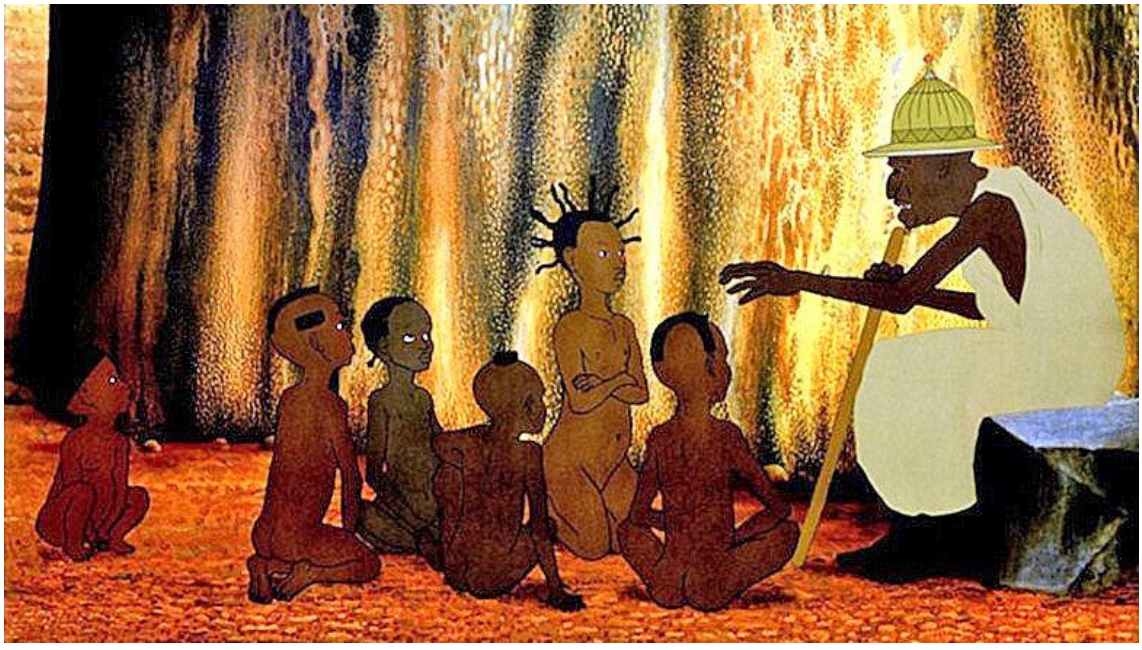
4) Ilustre a história em quadrinhos do mito da criação do mundo cristão.

No princípio Deus criou o céu e a terra. Antes disso, a terra estava deserta e vazia, mas o espírito de Deus pairava sobre as águas.	Deus exigiu que houvesse luz, e houve luz. Deus viu que era a luz era uma coisa boa e disse que a luz era o dia e a escuridão era a noite. Esse foi o **primeiro dia**
No **segundo dia**, Deus fez com que as nuvens ficassem no céu e disse que delas cairia a chuva. Deus disse ao espaço que fica no alto que seria denominado "céu".	Quando chegou o **terceiro dia**, Deus definiu as águas como sendo os mares. Depois fez com que crescessem no chão toda espécie de plantas e árvores, e viu que isso também era bom

Foram definidos os dias e as noites no **quarto dia**. Deus disse que no céu haveriam lâmpadas que iluminassem o dia seria o sol e durante a noite seria a lua e as estrelas.	E chegou o **quinto dia**, dia em que Deus fez peixes nadarem na água, pássaros voarem, e fez com que no campo vivessem todos os tipos de animais.
No **sexto dia**, Ele criou o homem à sua imagem e semelhança, e ainda lhes falou: Eu lhes confio a terra. Vocês valem mais que os peixes, os pássaros, os animais e as plantas. Cuidem deles. As plantas servirão de alimento para vocês e para os animais."	Deus viu que tudo o que tinha feito era bom. Em seis dias Ele criou o universo: o céu, a terra, o mar e todos os seres vivos. E, por fim, no **sétimo dia**, Deus descansou.

CRENÇAS RELIGIOSAS E FILOSOFIAS DE VIDA

ANCESTRALIDADE E TRADIÇÃO ORAL



Fonte: <http://coletivogriot.blogspot.com/2012/07/griots-os-guardioes-da-tradicao-oral.html>

CRENÇAS RELIGIOSAS E FILOSOFIAS DE VIDA – ANCESTRALIDADE E TRADIÇÃO ORAL

(EF05ER04) Reconhecer a importância da tradição oral para preservar memórias e acontecimentos religiosos.

Tradição oral e preservação de culturas



Fonte: <http://www.revistacapitolina.com.br/tradicao-oral-e-a-preservacao-de-culturas/>

Você conhece alguém que conta histórias sem precisar ler em um livro? Aquelas histórias que a bisavó contou pra avó, que contou pra mãe e que hoje sua mãe lhe conta? Essas histórias podem não estar em um livro, mas continuam sendo emocionantes. São mitos, contos, ritos e ensinamentos, talvez quem as conta não saiba escrever, mas as histórias continuam sendo passadas de geração em geração pela tradição oral, ou seja, falando uns aos outros.

Segundo Fabiana Pinto, no Brasil temos mais de 200 línguas, muitas são indígenas e não possuem tradição escrita.Com o passar do tempo, essas línguas vão se perdendo, muitos brasileiros com ancestrais afro-brasileiros e indígenas desconhecem sua própria história, a tradição oral possui essa importante missão de conservar as histórias para as novas gerações. Todo o conhecimento dos antepassados como os rituais religiosos, a utilização das ervas medicinais, cultivo de alimentos, combate de pragas, danças, pesca, caça, etc. Mesmo que não tenha um

livro que explique uma reza ou benzimento que nossa bisavó fazia nem a força das plantas que ela utilizava, tudo isso foi passado através da tradição oral. Seus ensinamentos são tão valiosos e abrangem diversas áreas, na agricultura por exemplo: a mandioca foi cultivada, e durante anos vem sendo diversificada pelos povos indígenas.

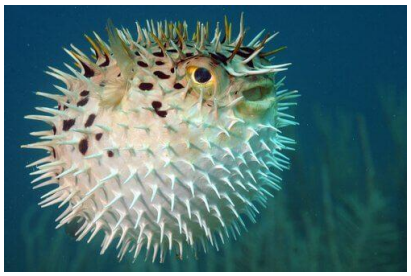
As benzedeiras e curandeiros fazem um resgate histórico dos povos afro-brasileiros e indígenas, com suas canções e rezas, o poder da fé através da tradição oral, seus conhecimentos de vida, da natureza, auxiliam as dores físicas e psicológicas, esse trabalho é chamado cura milenar. Na coletividade a importância de cada história e a construção cultural de um povo.

ATIVIDADE

1) As histórias e músicas que nossos pais, avós e outros familiares nos contaram através da tradição oral fazem parte da nossa cultura. Escreva uma história ou música que alguém lhe contou.

2) Existem diversas palavras de origem indígena no português falado atualmente. Veja abaixo algumas delas depois, com ajuda da família, escreva o nome de cada figura:

- arara (do tupi *arára*)
- baiacu (do tupi *wambaiakú*)
- capivara (do tupi *kapii-wára*)
- gambá (do tupi *wa-ambá*)
- guará (do tupi *awará*)
- jabuti (do tupi *iawotí*)
- jacaré (do tupi *iakaré*)
- jararaca (do tupi *iararáka*)
- jiboia (do tupi *iuy-mbóia*)
- perereca (do tupi *pereréka*)
- piranha (do tupi *pira-ãia*)
- sabiá (do tupi *sawiá*)
- sagui (do tupi *sawín*)
- saúva (do tupi ysaúwa)
- siri (do tupi *sirí*)
- tamanduá (do tupi *tamanduá*)
- tucano (do tupi *tukána*)
- abacaxi (do tupi ywa-katí)
- açaí (do tupi ywa-saí)
- aipim (do tupi aipĩ)
- caju (do tupi akaiú)
- jabuticaba (do tupi iawotikáwa)
- mandioca (do tupi mandióka)
- pitanga (do tupi pytánga)
- tapioca (do tupi typyóka)



Fonte:< https://meusanimais.com.br/tudo-que-voce-precisa-saber-sobre-baiacu/>



Fonte: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Capivara#/media/Ficheiro:Capybara_(Hydrochoerus_hydrochaeris).JPG>



Fonte: <https://www.infoescola.com/mamiferos/tamandua-bandeira/>



Fonte: <https://www.jardimexotico.com.br/jabuticabasabara>



Fonte: <https://www.dicasdemulher.com.br/caju/>



Fonte: <https://www.sitiodamata.com.br/pitanga-eugenia-uniflora>

4) A mandioca por exemplo foi cultivada e durante anos vem sendo diversificada pelos povos indígenas. Este é um exemplo da importância da tradição oral, desta forma o cultivo da mandioca foi preservado e passada de geração para geração. A mandioca é muito utilizada na culinária brasileira. Uma de suas receitas mais conhecidas é a tapioca, feita de goma de mandioca.

Vamos provar?

Modo de fazer:

1. Em uma frigideira anti-aderente, modele a tapioca como uma panqueca.
2. Quando estiver pronta, a massa estará unida.
3. Não deixe escurecer.
4. Vire rapidamente e deixe secar do outro lado.
5. Deve ser retirada do fogo ainda branquinha.
6. Recheie a gosto.

Referência Bibliográfica

A MULHER NOVILHO BÚFALO BRANCO. Disponível em: <http://www.amigosdocachimbo.com.br/artigos/bufalo_branco.htm>. Acesso em: 18 jun.20.

BÂ, Amadou Hampâté. **Amkoullel, o menino fula**. São Paulo: Pallas Athena: Casa das Áfricas, 2003.

CAPREDON, Elise. **Derrota interna, sucesso exterior:** a patrimonialização do xamanismo entre os Baniwa (Alto Rio Negro – Amazonas) em 2018. Disponível em: <https://journals.openedition.org/horizontes/2159>. Acesso em: 20 jun.20.

CRUZ, Joan Carroll. **Eucharistic Miracles.** TAN Books and Publishers, Inc, 1987.

DINIZ, Edson Soares. **Mitos dos índios makuxí.** Disponível em: <https://www.persee.fr/doc/jsa_0037-9174_1971_num_60_1_2970>. Acesso em: 20 jun.20.

EMBAIXADA CIGANA. **As estórias do povo cigano**. Disponível em: <http://www.embaixadacigana.org.br/lendas.htm#:~:text=Le%20Paramicha%20Le%20Narodoske%20%2D%20As%20est%C3%B3rias%20do%20povo%20cigano%20%2D%20Lendas%20Ciganas&text=Este%20projeto%20visa%20mostrar%20a,passada%20de%20pai%20para%20filho.>. Acesso em: 19 jun.20.

HISTÓRIAS PARA A SABEDORIA - Uma Ontologia de Koans, Contos, Lendas e Parábolas Orientais; Compilação e Edição de: Shén Lóng Fēng. Disponível em:< https://olharbudista.com/2019/06/04/conto-o-monge-e-o-escorpia%CC%83o/>. Acesso em:20 jun. 20.

INFORMATIVO DA ASSINTEC nº32. **Mitos de origem:** Onde começa a vida? Disponível em:

<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/deb_nre/formacao_er/os_mitos_origem.pdf>. Acesso em: 19 jun.20.

MEDEIROS, André Luiz S. de P. **Budismo:** Teoria da criação do Universo. Disponível em: <https://bemzen.uol.com.br/noticias/ver/2012/04/27/1053-budismo>. Acesso em: 19 de jun. 20.

NEVES, Flavia. **Palavras de origem indígena.** Disponível em: <https://www.normaculta.com.br/palavras-de-origem-indigena/>. Acesso em: 19 jun.20.

ORALIDADE – Cantos e re-encantos: vozes africanas e afro-brasileiras. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/oralidade-cantos-e-re-encantos-vozes-africanas-e-afro-brasileiras/>. Acesso em: 19 jun. 20.

PINTO, Fabiana. Disponível em: <http://www.revistacapitolina.com.br/tradicao-oral-e-a-preservacao-de-culturas/>. Acesso em: 19 jun. 20.

SEED PR, Pêssach, **Iluminação de Shakyamuni Buda.** Disponível em: <http://www.ensinoreligioso.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=385>. Acesso em: 18 jun. 20.

SILVA, Maria Georgina dos Santos Pinho e. **Filigranas de vozes... performance dos narradores e o jogo de significados nas narrativas orais indígenas da Comunidade São Jorge-RR.** 2013. 131p. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, 2013.

VANSINA, J. A tradição oral e sua metodologia. In: KI-ZERBO, Joseph (org.). **História geral da África.** Tradução: Beatriz Turquettju et al. São Paulo: Ática, 1982. Paris: Unesco, 1980.

WRIGHT, R. As tradições proféticas e cosmologias ‘cristãs’ entre os Baniwa. In: WRIGHT, R. (Ed.) **Transformando os deuses:** vol. II: igrejas evangélicas,

pentecostais e neopentecostais entre os povos indígenas no Brasil. Campinas: Editora da Unicamp, 2004b. p. 377-402.

_____. **História indígena e do indigenismo no Alto Rio Negro**. São Paulo: ISA: Mercado de Letras, 2005.